

DESENVOLVIMENTO DE UNIDADES CURRICULARES SOBRE TRADUÇÃO AUXILIADA POR COMPUTADOR: UMA PROPOSTA PARA OTIMIZAR A INTRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Kelson dos Santos Araujo
Universidade do Minho
kelsondossantosaraujo@gmail.com

Paulo Maria Bastos da Silva Dias
Universidade do Minho
pdias@iep.uminho.pt

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos pelo estudo realizado no escopo de uma dissertação de Mestrado em Educação, Especialização em Tecnologia Educativa, pelo Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal. Descreve o problema da falta de disciplinas específicas nas grelhas curriculares dos cursos superiores de línguas (no contexto brasileiro) para o ensino prático de ferramentas informáticas de auxílio à tradução, gratuitas e de código aberto. O questionário contido no trabalho identifica a ferramenta gratuita de preparação à tradução considerada mais importante para os trabalhos dos tradutores, segundo os contributos dos participantes da lista Trad-Prt, um fórum de discussão eletrónica do Yahoo Groups sobre traduções de/para a língua portuguesa. Com base em tal aplicação informática, foi desenvolvido um Objeto de Aprendizagem com a ferramenta eXe Learning, cujo protótipo passou por uma avaliação da usabilidade por parte de peritos. Sendo assim, como conclusão, foi feita uma proposta para introdução efectiva do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução de textos em disciplinas específicas de cursos universitários mediante o uso de objetos de aprendizagem. Estes poderão ser aproveitados pelos professores com o objetivo de proporcionarem aos alunos uma melhor adequação à realidade do mercado global que exige, obrigatoriamente, um bom domínio das modernas ferramentas de tradução assistida.

1. INTRODUÇÃO

O estudo inicialmente considera que, no universo das Instituições de Ensino Superior brasileiras, que oferecem Cursos de Línguas com formação específica em Tradução, há falta de disciplinas que ensinem o uso prático de aplicações informáticas de auxílio à tradução escrita. Nas grelhas curriculares de tais Cursos predominam matérias que proporcionam formação generalista, cultural e linguística em detrimento às de cariz específico do setor de Tradução, o que acreditamos ser uma situação inadequada com respeito ao principal objetivo de ensino-aprendizagem dos Cursos Superiores em consideração.

Tal situação faz com que muitos alunos que concluem a graduação como Tradutores precisem de frequentar Cursos de Extensão pagos para complementação forçosa dos seus estudos

universitários. Seria uma situação diferente se as grelhas curriculares dos cursos superiores de Letras - Tradução fossem atualizadas de forma a oferecerem mais disciplinas com conteúdos específicos.

Segundo Barile (2006):

"...ao longo destes últimos quase 30 anos, o tradutor experimentou grandes mudanças nas ferramentas de trabalho. Essas mudanças, entre outros efeitos, modificaram as formas de arquivo de documentos (traduções realizadas e consultas de informações) e o processamento de textos e imagens (com os processadores de texto e imagem no computador e as ferramentas de ajuda à tradução, como os programas de memória de tradução). Finalmente, com a Internet, a forma de consulta de informações e os contatos com os clientes [...] sofreram também uma mudança radical. [...] seria inconcebível ver, hoje, alguém trabalhando como trabalhávamos há 30 anos: usando o computador sem utilizar plenamente seus recursos [...]. Todas essas mudanças exigem do tradutor um esforço constante de atualização e exigem que ele esteja aberto às novas formas de trabalho e de contatos profissionais." (Barile, 2006:133-134)

Deste modo, tendo-se em conta o tema investigado, o ponto base do estudo e o contexto do seu desenvolvimento, utilizamos a metodologia do estudo de caso. Este apresentou características qualitativas descritivas (Merriam, 1998), procurou retratar uma situação educativa almejando o seu aprimoramento (Bassey, 1999) e englobou variadas estratégias de investigação (Bogdan & Biklen, 2007) não mutuamente exclusivas (Yin, 2005). Concordemente, o estudo de caso envolveu inicialmente um levantamento por análise documental (Best, 1982; Saint-Georges, 1997) com vistas à elaboração do panorama das grelhas curriculares dos Cursos Superiores de Línguas - Tradução no Brasil e à obtenção das bases contextuais (Merriam, 1998) para a determinação da necessidade de aperfeiçoamento do programa curricular de tais cursos. Fizemos uma compilação minuciosa dos conteúdos das disciplinas com o objetivo de fornecer dados analíticos para constatação se há ou não mesmo falta do ensino sobre ferramentas computadorizadas de auxílio à tradução nos seus *Curricula*.

O trabalho prosseguiu com um inquérito ou *survey*, mediante a técnica/instrumento de questionário no formato totalmente eletrônico, que objetivou coletar dados referentes às necessidades e às preferências dos tradutores pelas ferramentas informáticas de auxílio à tradução no seu quotidiano de trabalho. Após a elaboração inicial das perguntas do questionário, este passou por um processo de validação por pares/especialistas (Belson, 1986; Cox, 1996). A validação serviu para identificar pontos fortes e fracos, determinar os aspectos de duração, legibilidade e pertinência das perguntas e para receber acréscimo de novas perguntas pertinentes, se necessário.

O público-alvo escolhido faz parte da mais antiga lista de discussão eletrônica na Internet sobre tradução com o português como língua principal, quer seja a de partida/fonte ou de chegada/destino. Vale notar que, no âmbito do questionário, só foram tidas em conta ferramentas de preparação de textos para tradução, todas estas do tipo de código aberto e de uso gratuito. Não foram abrangidas pelo questionário as ferramentas que utilizam memórias de tradução, tais como, SDL/Trados, Wordfast, DéjàVu, Transit, Catalyst, entre outras.

O questionário foi criado pela ferramenta gratuita e de código aberto, *LimeSurvey*¹, e alojado na plataforma Tech-x-Pert². Os respondentes foram tradutores(as) de português ativamente participantes da lista Trad-Prt³ do Yahoo Groups. O principal resultado da recolha de dados por questionário consistiu na identificação das necessidades de formação junto da comunidade de prática e, seguindo um modelo de aprendizagem em contexto, proceder ao desenvolvimento de um Objeto de Aprendizagem - *Learning Object* (Wiley, 2000; McGreal, 2004) com base na ferramenta informática **Xpdf** — que faz a conversão/extração do texto contido num ficheiro PDF para os formatos de texto puro (.txt) ou de texto enriquecido (.rtf) — considerada a mais importante pelos(as) tradutores(as) respondentes.

Para tal desenvolvimento, utilizamos o aplicativo informático eXe Learning⁴ - um editor do tipo FOSS (acrônimo para *Free and Open-Source Software* - programa gratuito e de código aberto) baseado na linguagem estendida de marcação de hipertexto para aplicação no desenvolvimento de materiais para ensino-aprendizagem por via eletrônica.

Ao final, realizamos uma avaliação heurística da usabilidade do protótipo do Objeto de Aprendizagem, feita por meio de uma entrevista com cinco peritos no setor de tradução (Nielsen, 1993). Os resultados serviram para o aperfeiçoamento do protótipo do OA. Alcançamos, assim, um formato pedagógico que poderá servir de modelo para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem semelhantes sobre outras ferramentas de auxílio à tradução. Tais OA poderão ser utilizados de maneira mais facilitada no ensino de novas disciplinas específicas sobre Tradução para suprirem às deficiências propedêuticas dos alunos aquando ingressam nos cursos superiores no contexto brasileiro e/ou de outros países de língua oficial portuguesa, se for o caso. Tais novas disciplinas viriam também a reduzir o imenso desequilíbrio atualmente existente entre a teoria e a prática nos programas curriculares, desequilíbrio este representado por uma enorme preponderância da primeira em completo detrimento da última.

¹ Os detalhes sobre o aplicativo *LimeSurvey* estão disponíveis em <http://www.limesurvey.org>

² URL: <http://surveys.tech-x-pert.org/ls/index.php?sid=35241&lang=pt-BR>

³ URL: <http://br.groups.yahoo.com/group/trad-prt/>

⁴ URL: <http://www.exelearning.org>

A nossa proposta, portanto, para a promoção da inovação científica e tecnológica e das novas relações entre os saberes transmitidos e/ou construídos pelas Instituições de Ensino Superior e o exercício das atividades profissionais dos tradutores, consiste num modelo aprendizagem em contexto orientado para a criação de Objectos de Aprendizagem nos domínios de utilização das TIC identificados nas práticas dos profissionais e especialistas.

Assim, professores(as) universitários(as) poderão sentir-se estimulados(as) a introduzirem tal tipo de ensino nos seus ambientes educativos mediante os excelentes recursos proporcionados pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

2. A MUDANÇA EDUCATIVA COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Vivenciamos uma década na qual as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm exercendo um impacto cada vez mais profundo sobre a nossa sociedade contemporânea mediante uma paulatinamente crescente influência da Internet, influência esta favorecida por uma redução significativa nos preços dos computadores pessoais e de outros aparelhos de telecomunicação e multimídia, além do advento de mais disponibilidade e variedade de serviços proporcionados para os utilizadores.

Tal influência aumentada das TIC apresenta-se em diversos domínios do conhecimento entre os quais, em destaque para os nossos interesses específicos, a Educação. Novos paradigmas educativos emergem da aplicação pedagógica das TIC no ambiente escolar com vistas a criação flexível e colaborativa do conhecimento orientada para as necessidades do utilizador, sublinhando assim a importância do sujeito no desenvolvimento da aprendizagem (Dias et al., 2004).

Segundo os autores anteriormente citados:

"As exigências dos novos ambientes de formação baseados na Web implicam uma infoliteracia quer no plano dos utilizadores, quer no plano dos formadores. Para estes últimos, os ambientes virtuais de aprendizagem na Web, implicam também o domínio das tecnologias de educação na Web, que vão desde a concepção dos contextos e situações autênticas de aprendizagem às estratégias de organização da flexibilidade cognitiva das representações; desde o acompanhamento do formando ao seu envolvimento no grupo virtual; e desde a tutoria na aprendizagem individual à gestão do desenvolvimento da aprendizagem colaborativa." (Dias et al., 2004:2)

A obtenção de tal infoliteracia, identificada por estes autores como uma necessidade básica tanto para o corpo discente como para o docente, representa um desafio a ser superado especialmente quanto a este último. Ao passo que constatamos diante dos nossos olhos a grande

desenvoltura ou fluidez dos jovens no tocante a aprenderem a lidar com as diversas inovações proporcionadas pelos variados sistemas multimídia, a participarem ativamente numa multiplicidade de ambientes virtuais sociais e a utilizarem sem grandes dificuldades todo tipo de novidades eletrônicas e que tais, contudo, não percebemos a mesma situação por parte dos formadores, nomeadamente, em passarem a aplicar as TIC de forma mais acentuada e pedagogicamente adequada à maneira de promoção da necessária inovação nos contextos e nas situações autênticas de ensino-aprendizagem.

Conforme apontam novamente Dias et al.:

"Numa perspectiva mais alargada, a evolução para a sociedade do conhecimento, com ênfase na inovação científica e tecnológica e nas novas relações entre os saberes e o exercício das actividades profissionais, faz aumentar a tomada de consciência em relação à importância do papel dos formadores." (Dias et al., 2004:4)

É precisamente no âmbito do presente trabalho de investigação que identificamos tal necessidade de inovação nos currículos dos Cursos Superiores de Línguas, com especialização em Tradução, cujas características de formação adequada ao mercado de trabalho atual demandam uma cada vez maior infoliteracia específica (Raído & Austeremühl, 2002). Os Cursos de Tradução tornam-se, assim, perfeitamente propícios para uma incrementada (e necessária) aplicação das TIC por parte dos docentes com vistas à criação de disciplinas inovadoras como, por exemplo, Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita, Informática Aplicada à Tradução, Sistemas de Tradução Automática e com Memória de Tradução, entre outras.

3. AS FERRAMENTAS INFORMÁTICAS DE AUXÍLIO À TRADUÇÃO ESCRITA

Queremos dar como exemplos de tais ferramentas os diversos programas (aplicativos computadorizados ou aplicações informáticas) utilizados intensivamente para o apoio às variadas tarefas de tradução escrita por meio do computador: sistemas de tradução automática, programas com memória de tradução, extratores de texto e demais aplicativos que são suporte à preparação e à conversão de formatos.

Especialistas indicam que o fenómeno da globalização e o advento da era da informação trouxeram alterações significativas ao setor de tradução o que, por sua vez, levou a uma falta de módulos personalizados para o ensino sobre a tecnologia informatizada na maioria dos programas dos cursos especializados de Tradução oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (Raído & Austeremühl, 2002). Segundo esses autores, os tradutores modernos frequentemente exercem múltiplos papéis como editores técnicos, lexicógrafos, testadores de aplicativos informáticos e consultores culturais e, assim, em qualquer um desses campos de atuação, serão confrontados pela necessidade de aplicarem uma variedade de soluções de

Tecnologias de Informação e de Comunicação para o correto desempenho das suas funções profissionais.

Conforme igualmente apontam Vargas e Gómez, nos últimos anos, as novas tecnologias têm revolucionado e transformado o ambiente da maioria das atividades profissionais. As autoras constataam que, como não poderia ser de outro modo, os profissionais da tradução não escaparam da influência desta revolução tecnológica. Assim, hão de se desenvolver num novo espaço comunicativo, tecnificado, multilíngue e competitivo, resultado do desenvolvimento constante das diversas tecnologias da informação (Vargas & Gómez, 2006).

Contudo, essas autoras mencionam ainda que alguns alunos e profissionais da tradução experimentam um certo incômodo tecnológico cujas raízes se encontram num desconhecimento básico das TIC e do modo efetivo em que estas podem aplicar-se à sua atividade e incorporar-se à sua estação de trabalho. De facto, a experiência profissional de um(a) tradutor(a) que trabalha de forma independente no seu próprio escritório doméstico nos dias de hoje vai muito mais além do que antes era a prática comum: ele(a) recebia um texto pelo correio convencional ou pelo fax; imediatamente contava o número de páginas para tradução, dava o orçamento, aguardava a confirmação e passava à tradução com o texto original impresso pendurado junto à lateral do monitor. O estado atual do mercado de tradução já não se configura assim e os tradutores entram em contato com todos os tipos de textos e nos mais variados formatos que exigem operações de preparação com vistas a conferir uma maior e necessária agilidade à execução do trabalho, junto com uma melhor qualidade do produto final.

Conforme indica Elimam:

“A translator is no longer someone sitting at a desk with a pen in hand, sheets of paper before him/her and a number of dictionaries within reach. S/he has become a person using a computer, or perhaps carrying a laptop, on which s/he has installed, among other things, several online dictionaries and glossaries. The translator is also someone who uses TM software and has very good IT skills. Translators now receive work electronically in different formats.” (Elimam, 2007:4)

Consequentemente, faz-se mister que as Instituições de Ensino Superior passem a proporcionar aos seus alunos dos cursos de Línguas - Tradução as competências informáticas específicas que os habilitem a terem sucesso no mercado de trabalho após a sua graduação.

4. PANORAMA CURRICULAR DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS ABRANGIDAS PELO ESTUDO

A pesquisa documental caracterizou-se pela coleta, organização e síntese dos programas curriculares específicos dos cursos cuja nomenclatura indicava inequivocamente estarem

voltados para a graduação dos alunos em Tradução. Fizeram parte do nosso estudo 32 Instituições de Ensino Superior brasileiras. Dessas, apenas 25 realmente ofereciam cursos de Letras - Tradução para o ano acadêmico em curso, após consulta atualizada aos seus respectivos sítios eletrônicos. As matrizes curriculares foram obtidas por via eletrônica mediante visita às páginas oficiais das Instituições de Ensino Superior na Internet com a devida referência. Apenas no caso de 8 Universidades não nos foi possível obter os respectivos programas dessa forma e, portanto, solicitámo-los por correio eletrônico enviado às Secretarias e/ou aos Professores/Coordenadores dos respectivos cursos.

Não participaram do presente estudo as Instituições que não tinham os currículos dos Cursos disponíveis na Internet ou que não responderam aos nossos pedidos de informações sobre as grelhas das disciplinas, entre outros motivos de caráter igualmente impeditivo.

Os resultados mostram-nos que, do número total de disciplinas nas grades curriculares, cerca de apenas 33% (em média) são de cunho específico sobre Tradução e somente uma ínfima parte (2,5%) aborda realmente o uso de ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita e/ou dizem respeito à prática de Tradução na forma de estágios supervisionados nos quais se espera que os alunos tenham contato prático com tais ferramentas.

Um elemento preocupante é evidenciado por algumas das Instituições de Ensino Superior que qualificam os seus Cursos como de "Letras - Tradução" ao passo que somente oferecem cerca de 7% a 9% de disciplinas específicas da habilitação. Tais porcentagens representaram os piores casos encontrados, enquanto que uma única Instituição foi apontada como a que oferece a maior porcentagem de disciplinas específicas e, mesmo assim, não alcançou nem a metade do total das disciplinas da grelha curricular (49%).

Sendo assim, o quadro apresentado por nosso estudo a respeito dos *Curricula* dos principais Cursos Superiores de Tradução no Brasil aponta para a real necessidade da introdução do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução. O aprendizado, ainda que em nível introdutório, do uso das ferramentas de preparação e apoio à tradução é algo indispensável para uma boa saída profissional dada a enorme variedade de formatos dos documentos (textos) originais que serão submetidos aos tradutores.

Apresentamos a seguir os resultados do nosso Questionário "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita" com a indicação do aplicativo informático apontado como o mais utilizado e/ou importante pelos profissionais tradutores que fizeram parte do nosso público-alvo.

5. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO "FERRAMENTAS INFORMÁTICAS DE AUXÍLIO À TRADUÇÃO ESCRITA"

Com respeito à Seção 1, Informações Gerais, os resultados inferidos indicam que mais da metade (66,67%) dos tradutores no público-alvo, os membros da lista de discussão eletrônica Trad-Prt, situa-se na faixa de 40 anos ou mais. Com porcentagens semelhantes, os respondentes declararam ser majoritariamente do sexo feminino (65,15%) e que já concluíram ou estão cursando algum Curso Superior de Línguas, Letras, Literatura e/ou de Tradução (63,64%). Em termos gerais, dos 37 respondentes que já concluíram algum Curso Superior na área em causa, 33 assim o fizeram há mais de 5 anos. Temos, assim, um panorama geral acerca do público-alvo que compôs o nosso estudo.

A Seção 2, Conhecimentos de Informática/Internet, mostrou que apenas 20 participantes do total de 66 tiveram acesso a computador com conexão à Internet proporcionado por suas Instituições de Ensino Superior, o que indica uma área de carência ainda a ser investigada mais a fundo. Um aspecto interessante é revelado pela resposta de 100% dos participantes do inquérito quanto a sua frequência de acesso à *Internet* todos os dias. Representa um fator que se encontra vinculado a uma característica intrínseca ao trabalho de um tradutor nos dias de hoje, ou seja, estar conectado de maneira regular e diária à *Web*. Dentro desse período de acesso à Internet, 100% dos participantes a utilizam para consultarem suas caixas de correio eletrônico, para lerem as notícias locais, nacionais e internacionais (90,91%), para atualizarem os blogues próprios ou para darem comentários aos blogues de outras pessoas (apenas 24,24%) e para outros aspectos que envolvem os trabalhos de tradução como: estudar/pesquisar (98,48%), participar em listas ou fóruns de discussão (92,42%) e, naturalmente, para trabalharem para os seus clientes de tradução, com 93,94%.

Por último, o questionário mostrou que a atividade de tradução demanda mesmo muito tempo de conexão à Internet. A grande maioria dos respondentes indicou que gasta mais de 30 horas por semana conectada para o desempenho das suas atividades de preferência como anteriormente informado.

Para finalizar, tivemos a Seção 3, Setor de Tradução. A resposta à pergunta sobre se as Universidades ensinam o suficiente para o aluno ser bem sucedido no mercado de tradução indicou, de facto, um resultado esperado, no qual a maioria (56,06%) disse "Não" e apenas 6,06% disse "Sim", com os restantes 37,88% preferindo não responder. Apesar desta percentagem de abstenção, tais números efetivamente apontam para a necessidade de atualização das grelhas curriculares dos cursos de Línguas - Tradução de forma a se adequarem às exigências do mercado e proporcionarem aos seus alunos maiores hipóteses de sucesso na profissão que escolheram.

Em média, com base na quantidade das diferentes funções pesquisadas (12), consideradas importantes pela nossa experiência para um trabalho ágil e otimizado de um tradutor nos dias de

hoje, cerca de 44% dos respondentes indicaram desconhecimento ou não utilização de tais ferramentas computadorizadas de auxílio à tradução. Este resultado corrobora mais uma vez a falta que faz a introdução do ensino destas nas componentes curriculares nos Cursos Superiores de Tradução que se prezem.

Os resultados encontrados quanto a utilidade ou importância das diversas funções que fizeram parte do inquérito por questionário, foram tabelados em termos de respostas dos tipos "Boa" e "Muita" utilidade ou importância pois foram exatamente estas que nortearam o desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem.

Em ordem da menor para a maior utilidade ou importância, ficaram as seguintes funções consideradas pelo estudo: converter texto em PDF para TXT/RTF, contar caracteres, palavras e linhas, converter diversas unidades de medida, extrair somente o texto de páginas em HTML, eliminar retornos de carro e outros marcadores, copiar todo o conteúdo de um sítio eletrônico, editar e configurar memórias de tradução, buscar termos em múltiplas referências, extrair, compilar e gerenciar terminologia, extrair o texto de glossários, fundir o conteúdo de vários ficheiros e, por último, ampliar a capacidade de armazenamento da área de trabalho.

A ferramenta que faz a conversão/extração do texto contido num ficheiro PDF para os formatos de texto puro (.txt) ou de texto enriquecido (.rtf) foi considerada a de maior importância pelos participantes da pesquisa. Deste modo, para a finalidade específica a que nos propomos neste trabalho, escolhemos o aplicativo **Xpdf** para o desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem por meio da ferramenta eXe e procedemos à sua Avaliação de Usabilidade cujos resultados são conforme o detalhamento seguinte.

6. AVALIAÇÃO DE USABILIDADE DO OB-JETO DE APRENDIZAGEM

Fizeram parte da avaliação da usabilidade do nosso Objeto de Aprendizagem um tradutor profissional independente, morador na cidade de São Paulo, Brasil, e cinco peritos que atuam nas seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade do Minho, Braga, Portugal; Universidade de Alicante, Espanha; Faculdades Montessori e Universidade de Franca, Ibiúna e Franca, respectivamente, Estado de São Paulo, Brasil; Universidade Federal de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Brasil.

6.1 Perguntas da Entrevista de Avaliação da Usabilidade do Objeto de Aprendizagem

1) As informações apresentadas na interface (clareza do texto, tamanho das fontes, disposição dos elementos gráficos, entre outros aspectos) são suficientes para a interação com o aluno? Em caso negativo, por favor, indique o(s) principal(is) problema(s) encontrado(s).

- 2) Encontrou erro(s) durante a navegação pelo sistema hipertexto do Objeto de Aprendizagem? Em caso positivo, por favor, descreva-o(s).
- 3) Considerou fácil utilizar o Objeto de Aprendizagem? Em caso negativo, por favor, aponte o(s) item(ns) da interface que lhe trouxeram maior dificuldade.
- 4) Considerou suficientes as instruções contidas nas Atividades propostas no Objeto de Aprendizagem? Em caso negativo, por favor, indique o que poderia ser feito em termos de ajudas adicionais ao usuário.
- 5) Em termos gerais, ficou satisfeito(a) ao usar o Objeto de Aprendizagem? Em caso negativo, por favor, informe o que mais lhe causou insatisfação.
- 6) Por favor, escreva aqui qualquer observação adicional que desejar fazer com vista ao aperfeiçoamento do Objeto de Aprendizagem.

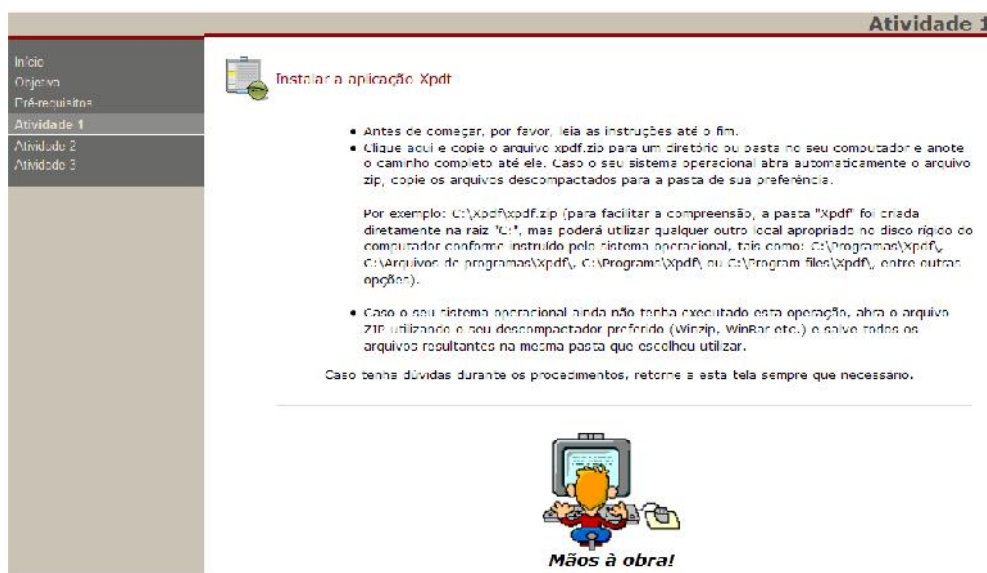


Figura 1. Exemplo da interface básica do Objeto de Aprendizagem desenvolvido sobre o aplicativo Xpdf.

Com base nas respostas dadas pelos peritos às perguntas da entrevista, foram feitos os ajustes de melhoria ao protótipo do OA, após o que, chegamos a um formato que poderá ser consultado no seguinte localizador:

http://www.geocities.com/colorbrazil/Objeto_de_Aprendizagem/index.html

Em cada etapa das quais se compôs o presente estudo no âmbito de um curso de Mestrado, foram patentes algumas limitações inerentes à própria forma pela qual o trabalho se desenvolveu condicionado a restrições de tempo e de espaço geográfico. A seguir, apresentamos de forma breve as limitações encontradas durante os procedimentos de análise documental, de implementação do questionário "Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução Escrita" e de desenvolvimento do protótipo do Objeto de Aprendizagem.

7. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

7.1 Análise documental

Os procedimentos utilizados para obtenção das informações sobre as disciplinas dos Cursos de Letras - Tradução das Instituições de Ensino Superior pesquisadas limitaram-se a, majoritariamente, coleta de dados via Internet (provenientes dos sítios eletrônicos oficiais mantidos pelas próprias Universidades) e, numa escala bem menor, consulta direta junto aos Professores ou Diretores dos Cursos em questão. Assim, não foi possível comprovar sem sombra de dúvida se os títulos das disciplinas apresentados nos programas refletiam o conteúdo efetivamente ministrado por cada Curso e em cada uma das disciplinas.

Contudo, como não seria mesmo possível obter tal comprovação de uma forma prática, dado que exigiria obter informações com um nível de minúcias muito maior junto aos Professores de cada disciplina-chave, ou por acompanhamento parcial, pelo menos, das aulas reais ministradas em cada Instituição de Ensino Superior considerada, ou seja, todas aquelas relacionadas com o ensino específico de matérias sobre Tradução, espera-se que os programas curriculares consultados pelos documentos analisados tenham sido elaborados da maneira a mais fidedigna possível em consonância aos próprios interesses de cada Instituição de Ensino Superior concernentes aos objetivos de cada grelha e de cada Curso estudado.

7.2 Limitações do questionário

Considerando que o público-alvo do questionário é composto por uma comunidade dinâmica, não só de tradutores(as) independentes (*freelancers*), mas também de responsáveis por agências ou gabinetes de tradução, outras pessoas que têm a tradução como a sua segunda (ou terceira) atividade econômica, além de estudantes, entre outros interessados na matéria e que se juntaram à lista trad-prt por diversos motivos, não foi possível alcançar uma participação volumosa para as respostas às perguntas do nosso inquérito por questionário.

Obtivemos uma taxa de retorno de cerca de 25% com base numa estimativa de, aproximadamente, 281 membros efetivos da lista Trad-Prt como público-alvo durante o período de aplicação do questionário. Obtivemos 89 retornos com 66 questionários completos e 23 incompletos, sendo que estes últimos não foram considerados para o presente estudo. Contudo, os que participaram assim o fizeram de forma muito contributiva, facto este que levou-nos a alcançar um resultado orientativo para o desenvolvimento da etapa posterior do nosso estudo de caso, ou seja, foi possível identificar a ferramenta informática de auxílio à tradução escrita considerada a mais importante pelos tradutores para o seu trabalho diário, ferramenta esta (o aplicativo Xpdf conversor do texto de arquivos PDF para texto puro) que foi alvo do

desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem.

7.3 Limitações do objeto de aprendizagem

No presente estudo foi-nos possível realizar uma entrevista para a Avaliação de Usabilidade do Objeto de Aprendizagem desenvolvido por meio da ferramenta eXe e, em seguida, implementar as recomendações para melhoria que foram contribuídas pelos peritos avaliadores. Todavia, não foi possível avançar da fase de protótipo assim aperfeiçoado para a fase de aplicação experimental em sala de aula. Apesar dessa limitação, consideramos que foi alcançado um dos importantes propósitos do presente estudo: proporcionar um ponto de partida para os professores de Cursos Superiores de Letras - Tradução no tocante a passarem a aplicar o OA desenvolvido (e outros que puderem ser criados nos mesmos moldes ou ainda mais aperfeiçoados) aos ambientes pedagógicos das suas próprias Universidades. A aplicação prática deste e de outros Objetos de Aprendizagem sobre Ferramentas Informáticas de Auxílio à Tradução junto a alunos de Cursos Superiores de Licenciatura ou Bacharelado em Tradução poderá ser alvo de estudos posteriores com maior duração e maior abrangência, provavelmente, em nível de doutoramento.

8. CONCLUSÃO

De acordo com Hammer & Costa (2007:268):

"...é cada vez maior a necessidade de uma preparação adequada dos futuros professores para a utilização educativa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas suas práticas diárias. Não apenas para que possam beneficiar do potencial das tecnologias em termos do seu próprio desenvolvimento profissional, mas, sobretudo, para poderem utilizá-las com os seus alunos, proporcionando-lhes situações de aprendizagem inovadoras, mais ricas e mais interessantes."

O Objeto de Aprendizagem por nós desenvolvido na qualidade de protótipo e avaliado em termos de suas características de Usabilidade por parte de peritos no setor de Tradução tomou como base a ferramenta informática de auxílio à tradução escrita considerada a mais importante ou útil para o trabalho de um tradutor nos dias atuais, conforme os resultados obtidos pelo Questionário aplicado. Esperamos que tal OA possa servir como ponto de partida para a elaboração de muitos outros que abordem os variados aplicativos informáticos gratuitos e/ou de código aberto (FOSS) disponíveis no "arsenal" dos tradutores em sua lide diária num mundo altamente competitivo e demandante de um cada vez mais elevado nível de capacitação tecnológica.

Acreditamos firmemente que uma utilização mais intensiva de Objetos de Aprendizagem, tal como o que foi alvo do presente estudo e outros criados de maneira que contemplem

adequadamente aspectos pedagógicos e que proporcionem as situações de aprendizagem anteriormente citadas, será capaz de vir a facilitar a introdução efetiva do ensino das ferramentas informáticas de auxílio à tradução escrita nos programas curriculares das Instituições de Ensino Superior no Brasil (e de outros países de língua oficial portuguesa) nos Cursos de Letras - Tradução, que de tal ensino ainda se encontrem carentes (vide a Figura 1). Conforme Dias & Meneses (1993:89,90), a "utilização de programas educativos baseados na tecnologia hipertexto possibilita a interacção entre o aluno e a base de conhecimento curricular, através da pesquisa personalizada entre os conteúdos didácticos, procurando a informação através das redes ou percursos pré-estabelecidos. [...] Compreende-se, então, que a utilização deste sistema, dentro de um contexto de aprendizagem que permite a liberdade de escolher a informação a ler e a ordem do seu processamento, a aprendizagem adaptativa e individualizada, privilegie uma perspectiva construtivista da aprendizagem e actue como um incentivo do interesse e um facilitador da mesma."

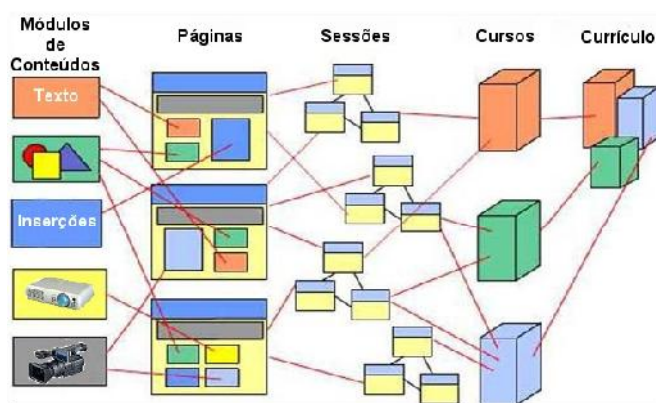


Figura 2. Proposta para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem e a sua inserção no programa curricular dos Cursos Superiores de Tradução⁵

Com este nosso trabalho, sentimo-nos imensamente honrados em proporcionar mesmo que um pequeno acréscimo contributivo que seja aos conhecimentos do setor de forma a proporcionar novas maneiras de promover um ensino/aprendizagem prático e tecnológico aos futuros tradutores que acabem de concluir os seus cursos universitários e que será, de facto, útil para os seus vindouros trabalhos aquando da sua inserção no mercado profissional.

⁵ Adaptado de: Santally, M. I. & Senteni, A. (2005). A Learning Object Approach to Personalized Web-based Instruction. In European Journal of Open, Distance and E-Learning.

REFERÊNCIAS

- Barile, Tamara (2006). As Novas Tecnologias e a Necessária Adaptação do Tradutor. Mesa redonda do 7^o Prêmio União Latina/CBL de Tradução Especializada (2006): Seminário na Bienal Internacional do Livro. In Ana Julia Perrotti-Garcia, *Confluências - Revista de Tradução Científica e Técnica*, nº 4., 05/2006, São Paulo, Brasil, (pp. 133-134).
- Bassey, Michael (1999). *Case study research in educational settings (Doing qualitative research in education settings)*. 1st Edition, ISBN 0-335-19984-4, Londres, Inglaterra.
- Belson, William Albert (1986). *Validity in survey research*. Gower Publishing Company Limited, ISBN 0-566-00510-7. Cambridge: University Press, Inglaterra.
- Best, John W. (1982). *Cómo investigar en educación*. Tradução de Gonzalo Gonzalvo Mainar. Nova Jérsei: Prentice-Hall, EUA.
- Bogdan, Robert C. & Biklen, Sari Knopp (2007). *Qualitative Research in Education – An Introduction to Theories and Methods*. 5th Edition, Nova Jérsei: Pearson Education Inc., EUA.
- Cox, James B. (1996) *Your Opinion, Please!: How to Build the Best Questionnaires in the Field of Education*. ISBN 0-8039-6523-0. Newbury Park: Corwin Press Inc., Califórnia, EUA.
- Dias, Paulo M. B. da Silva; DIAS, Ana Augusta & GOMES, Maria João (2004). e-Learning para e-formadores: Formação de Docentes Universitários. *Actas da Conferência eLES'04: eLearning no Ensino Superior*. ISBN 972-789-134-9. Universidade de Aveiro, Portugal.
- Dias, Paulo M. B. da Silva & MENESES, Maria Isabel C. (1993). Problemática da Representação em Hipertexto. In *Revista Portuguesa de Educação*, 1993, 6 (3), Braga: Universidade do Minho, Portugal.
- Eliman, Ahmed Saleh (2007). The Impact of Translation Memory Tools on the Translation Profession. In *Translation Journal - Translators and Computers Section*, Volume 11, Nr. 1, 01/2007, pág. 4. Consultado na Internet em <http://accurapid.com/journal/39TM.htm> em 23 de Agosto de 2008.
- Hammer, Gerd & COSTA, Fernando Albuquerque (2007). As TIC no ramo educacional da Faculdade de Letras de Lisboa - estratégias de preparação dos futuros professores. In *As TIC na Educação em Portugal - Conceções e Práticas*, Fernando Albuquerque Costa, Helena Peralta e Sofia Viseu (Organizadores). Porto Editora, Portugal (pp. 268 - 273).
- McGreal, Rory (2004). *Online Education Using Learning Objects*. Edição do autor: Rory McGreal. ISBN 0-415-41660-4. Abingdon, Oxon, Canadá.
- Merriam, Sharan B. (1998). *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. 2nd. edition, San Francisco: Jossey-Bass Inc., EUA.

Nielsen, Jakob (1993). *Usability Engineering*. Nova Jérsei: Academic Press Inc., ISBN 0-12-518405-0, California, EUA.

Raído, Vanessa Enríquez & AUSTERMÜHL, Frank (2002). *Translation, Localization, and Technology – Current Developments for Research Project BFF-2002-03050*. Madrid: MCT, Espanha.

Saint-Georges, Pierre (1997). Pesquisa e Crítica das Fontes de Documentação nos Domínios Económico, Social e Político. In Albarello, Luc; Digneffe, Françoise; Hiernaux, Jean-Pierre; Ruquoy, Danielle & Saint-Georges, Pierre. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. 1ª Edição, Lisboa: Editora Gradiva, Portugal (pp. 15-47).

Santally, M. I. & Senteni, A. (2005). A Learning Object Approach to Personalized Web-based Instruction. In *European Journal of Open, Distance and E-Learning*.

Vargas, Chelo & Gómez, Adelina (2006). *Traducción Asistida por Ordenador de Textos Especializados Ingleses*. ISBN: 84-689-5826-3, CD multimédia, Universidad de Alicante, Espanha.

Wiley, David A. II (2000). *Learning Object Design and Sequencing Theory*. Department of Instructional Psychology and Technology, Provo: Brigham Young University, Utah, EUA.

Yin, Robert K. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, Rio Grande do Sul, Brasil.